ANNO 4.º — Sexta-feira, 19 de Maio de 1911 — NUMERO 170

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Paiz de aventureiros?!

O que se está dando por esse paiz fóra com a escolha dos candidatos ás Constituintes constitue para nós, republicanos desinteressados, que acima de tudo temos posto o sagrado amor da Patria, a mais completa, a mais funda, a mais triste das desillusões. Francamente: nunca pensámos que, proclamada a Republica em Portugal, tivessemos tão cedo de assistir ao desgraçado espectaculo, como aquelle que estamos presenciando, de vêr correligionarios nossos, aliás boas pessoas, n'um desvairamento que chega a attingir o cumulo da imbecilidade, solicitar por todas as formas a inclusão do seu nome nas listas dos varios circulos eleitoraes, como se fazer parte d'uma assembleia que tem as responsabilidades da que se vae reunir para votar a constituição d'um novo estado, seja coisa que se deva entregar a rapazes ou ainda a homens, que podem ser muito competentes para estar á frente d'una commissão districtal politica, municipal ou parochial, mas que nunca servirão para legislar, dictar leis, enfileirando ao lado dos que, pela sua intelligencia e saber, são os unicos que, com direito, devem ser chamados a collaborar n'essa grande obra, que é, que deve ser a Constituição da Republica Portugueza.

Não ha duvida que soffremos essa desillução, que nos faz perpassar pelo espirito o quanto de extraordinario e audacioso encerram as pretenções, a um tempo ridiculas e atrevidas, de muitos d'aquelles que só agora apparecem, passado o perigo, a mostrar serviços e dedicação ao partido republicano sem se lembrarem de que pode haver alguem que os invéctive e lhes peça restrictas contas do que fizeram antes do 5 de Outubro, nos tempos agitados da dictadura franquista, nos consulados de José Luciano e de Teixeira de Souza, mas que tambem nos serve para aquilatar até que ponto chegou a vaidade e a petulancia dos que prégavam nada quererem da Republica: nem honras, nem empregos, nem nada que com isso se parecesse! Esta-se a vêr...

A camara, que devia ser formada por gente escolhida, pela *élite* intellectual do partido republicano, visto que sobre ella impende, no actual momento, as maiores responsabilidades, será, fatalmente, a maior vergonha se o eleitorado não se dicidir a intervir na tremenda borracheira que se está preparando para o dia 28. Não deve ser deputado quem quer, mas sim quem esteja á altura de exercer esse logar com intelligencia e consciencia, com insempção e criterio. Esta é a nossa opinião, base fundamental para que a futura camara não seja, nem possa ser, *uma agencia de negocios nem uma feira de vaidades, mas um congresso onde se reunam os melhores pela sua honestidada e pela sua competencia, deliberando sobre os destinos de Portugal redimido pela Republica*, como quer o Directorio, como queremos nós todos os que desalmadamente luctámos e trabalhámos com sacrificio para o levantamento moral d'esta Patria, que filhos pouco escrupulosos haviam conduzido á ultima degradação em que foi encontrada.

Veem tarde, talvez, estas objecções,—porque tarde tambem chegou ao nosso conhecimento a maneira porque muitos dos nossos correligionarios se querem pôr em evidencia. Não importa. São linhas que ficam como um protesto, para que a todo o tempo se não diga que fomos dos que sancionámos a ida ao primeiro parlamento da Republica de creaturas que só lá vão servir de estorvo e nada mais. Com a agravante ainda de darem uma tristissima ideia de si, envergonhando ao mesmo tempo, perante o estrangeiro, o paiz que consentiu que fossem tomar assento n'uma assembleia para que não teem competencia nem habilitações, posto que tivessem estado na Rotunda, fossem da *carbonaria* ou pertencessem á maçonaria.

Coisas & tal

Pretexto

A *Soberania* agarrando-se ao pretexto de que a descompozemos no ultimo numero e aos seus amigos, Mellos & C.ª, diz que não tem remedio senão manter o silencio que faz parte do seu programma nos ultimos mezes, mesmo porque não tem nenhum geito para *pimpão*, etc.

Está no seu direito, a *Soberania*. Entretanto permita-nos que lhe digamos que era isso mesmo que esperavamos attentas as manhas antigas lá da casa...

Para cá vem a *Soberania* de carrinho...

Somma e segue

A commissão de syndicancia á Direcção Geral da Thesouraria apresentou mais ao sr. ministro das finanças, para ser devidamente apreciado, o relatorio dos trabalhos a que procedeu n'aquella repartição do Estado, pelo qual se verifica, em resumo, que a sr.ª D. Maria Pia de Saboya tambem comeu ao paiz, em *adeantamentos* que lhe foram servidos pelos mesmos lacaios que rodeavam seu *augusto* filho, nada menos de **réis 1.507:019$676.**

E diziam as más linguas que, de velha, já não tinha dentes...

Não tinha, não...

Manifestos

Sobre a nossa meza de trabalho tem cahido esta semana tal quantidade de manifestos a protestar contra as candidaturas apresentadas por diversos circulos, que se a todos fossemos dar publicidade nem um jornal de 16 paginas para os comportar.

E' que o descontentamento dos republicanos tornou-se quasi geral pela forma como as commissões se teem comportado, escolhendo para fazerem parte da Constituinte individuos que se não recommendam nem pelas suas qualidades moraes e sociaes, nem tão pouco pelo seu intellecto, que só lhes dá para quererem metter figura não se lembrando que o momento não é dos mais azados.

Uma vergonha, como dizemos n'outra parte, além da perca, pelo desprestigio que taes candidaturas, uma vez sancionadas pelo Directorio, accarretam á Republica.

Sem resposta

Não a tem os *Successos* pela forma porque se nos dirige. Podiamol-o pôr a *dobar meadas*, como a outros tem acontecido, mas não queremos. Má disposição? Talvez. No entanto fique-se sabendo que, se um dia nos resolvermos, succede-lhe o mesmo que succedeu ao companheiro *Bébes*: cae pelo ridiculo.

Tão certo como tres e dois serem cinco...

De funil...

Não tendo pegado a *saia-calção*, a ultima moda creou, para substituir as *travadinhas*, as *saias-funis*, que, dizem os jornaes entendidos, são muito elegantes e frescas, não carecendo que as senhoras se arregacem, para nenhum effeito...

Ficamos sabendo...

Mez de Maria

Do ultimo n.º da *Vitalidade* transcrevemos isto, que um *maduro* lhe enviou:

«Deixe-me significar-lhe, e ao publico por internedio do seu jornalsito, as minhas impressões por um facto sinjelo, mas significativo, e que já é do dominio de toda a cidade.

A devoção do Mez de Maria, na egreja de S. Gonçalo e de Santo Antonio, continua a revelar o sentimento religioso e a affeção moral d'este bom povo. Nao só a concorrencia ao acto é numerosa, mas tambem é edificante e commovente a serenidade e o recolhimento com que todos ali se comportam.

No domingo passado, especialmente, o templo estava inteiramente cheio, e via-se bem no semblante dos fieis a satisfação que lhes ia no intimo. Quando ao povo chegava a vez de cantar em coro, as suas vozes uniam-se, irmanavam-se admiravelmente, e nas suas breves modulações parece que se revelava todo o vigor das almas piedosas.

Seguiu-se a missa conventual; e durante o canon, acompanhados a orgão pelo sr. José Ferreira Pinto de Souza, os rev.os Pedro Gamellas e Encarnação, cantaram, em dueto, o *Benedictus*, da Palestrina, com uma unção, um sentimento inexcedivel, communicando-o a todas as almas.

Quando acabou o acto e o povo sahiu vinha radiante, como se tivesse estado no mais doce espectaculo.

Na egreja de Santo Antonio succedeu o mesmo. Esteve litteralmente cheia, sendo ali tambem a ordem e o recolhimento prefeito.

Tambem ali se ouviram as mesmas vozes, e o povo, quando lhe tocava cantar em coro, respondendo ás antifonas do celebrante, dava ás suas notas o mesmo sentimento vivo da alma, o mesmo vigor intimo do coração.

Tanto n'uma egreja como n'outra, no fim pede-se uma esmola por amor de Deus; e todos dão cinco réis, dez réis, um vintem; e por a somma d'esses pequenos obulos, se avalia da concorrencia.

Não lhe digo mais; e tenha paciencia, tenho satisfação em lhe dizer, e desculpe.»

Ora ahi está, vêem o que fez a Republica? Em Aveiro é assim: templos cheios, o povo extasiado a responder, em coro, ás antifonas; os padres Pedro e Encarnação a cantarem, em dueto, o *Benedictus* com inexcedivel sentimento; emfim, um ceu aberto que nos leva á conclusão de que se não fosse a Republica não sabiamos o que havia de ser das beatas...

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Candidatos ás Constituintes

Foram sancionadas pelo Directorio do Partido Republicano e Junta Consultiva, as candidaturas dos seguintes cidadãos pelos circulos do districto d'Aveiro:

AVEIRO

Manuel Alegre
Sidonio Paes
Alberto Souto
Pela minoria, **Albano Coutinho** e **Cunha e Costa.**

ESTARREJA

José Bessa de Carvalho
Elysio de Castro
Antonio Maria Valente d'Almeida
Pela minoria, **Egas Moniz.**

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Antonio Brandão de Vasconcellos
Francisco Correia de Lemos
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa
Pela minoria, **Eduardo Ferreira d'Oliveira** e **Barbosa de Magalhães.**

16 de Maio

Como tivemos occasião de dizer, foi este o dia escolhido pela Commissão Municipal Administrativa para ser considerado como feriado em todo o concelho, nos termos do decreto de 12 de outubro ultimo, visto commemorar uma das datas mais gloriosas que a historia regista, com honra especial para Aveiro, por ter sido d'aqui que partiu o primeiro grito de liberdade, lançado na Praça do Commercio pelo desembargador Joaquim José de Queiroz, em 1828, grito que depois se fez repercutir por todas as terras de Portugal, vindo finalmente a triumphar em 5 d'Outubro, data que coroou e consagrou para todo o sempre a aspiração do povo portuguez sedento de justiça, que só a Republica é susceptivel de conceder em toda a sua plenitude.

Para que d'algum modo não passasse em claro o glorioso 16 de Maio, a mesma commissão deliberou festejal-o dentro dos limites do seu orçamento, o que fez, contratando uma muzica que tocou á alvorada varios hymnos revolucionarios, promovendo uma sessão solemne no Theatro Aveirense, em que fallaram brilhantemente, além do seu presidente, dr. Carlos Coelho, os srs. dr. Rodrigo Rodrigues, governador civil; coronel Alexandre Sarsfield, dr. Joaquim de Mello Freitas e dr. Cherubim do Valle Guimarães e mandando adornar e illuminar, á noite, o monumento que na Praça se ergue por iniciativa do patriotico *Club dos Gallitos*, á memoria dos aveirenses que soffreram pela liberdade, no exilio, nas prisões, na forca, nos combates e nas revoluções, junto do qual tocou varios trechos do seu escolhido e selecto reportorio, das 9 ás 11, a reputada banda de infanteria 24.

Foram festas modestas, é certo, mas que não deixaram de ter uma grande significação de ensinamento para o nosso povo a quem é preciso fazer vêr o que foi o passado, para o integrar com consciencia e patriotismo nas coisas do futuro.

Depois da sessão do theatro foram os assistentes ao cemiterio publico prestar a sua homenagem junto do mausoleu que guarda as cabeças dos martyres executados no Praça Nova, do Porto, fallando por essa occasião os srs. drs. Mello Freitas, Rodrigo Rodrigues e João dos Santos Silva, que recordaram o valor civico de Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luiz Nogueira, Clemente de Mello Soares de Freitas, Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, Clemente de Moraes Sarmento e João Henriques Ferreira, os justiçados, por quem Aveiro nutre a maior veneração, orgulhando-se de ser berço d'alguns, como berço foi de José Estevam e Mendes Leite.

Os nossos louvores á camara pelo motivo que deu para que se exaltassem os nomes d'esses insignes patriotas, contribuindo para a realisação das festas civicas de terça-feira.

GOVERNADOR CIVIL

Visita no domingo o concelho de Arouca o illustre chefe d'este districto.

S. Ex.ª faz-se acompanhar por alguns republicanos d'aqui, entre os quaes o sr. dr. Marques da Costa, candidato pelo circulo n.º 17, que em comicio publico se apresentará aos seus eleitores.

Os arouquenses preparam ruidosos festejos, sendo da *Patria*, do Porto, a correspondencia que vae ler-se e que nos mostra o enthusiasmo que n'aquella localidade vae para que a recepção seja condigna e em harmonia com o alto cargo que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues desempenha.

Essa correspondencia diz assim:

No proximo dia 21 do corrente visita officialmente este concelho o illustre governador civil d'este districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues. Acompanha-o, além d'outros cidadãos, o illustre deputado sr. dr. Antonio Brandão de Vasconcellos, dr. Adriano Brandão de Vasconcellos, o illustre capellão de infantaria 24 e um membro do Directorio.

Foram distribuidos convites aos restantes deputados do circulo.

N'essa occasião ha comicio publico, jantar officialmente offerecido e preparam-se grandes festejos para a recepção dos nossos illustes hospedes.

Reina grande enthusiasmo, sendo a inscripção coberta de assignaturas, com a maior expontaneidade.

Para este fim reuniram já nos paços municipaes todas as commissões politicas d'este concelho, sob a presidencia do digno administrador do concelho e presidente da Commissão Municipal Republicana, sr. dr. Figueiredo Sobrinho, sendo unanimemente resolvido que a recepção seja feita condignamente, sem se olhar a esforços sejam de que especie forem.

Correios

Muitas e constantes teem sido as reclamações dos nossos assignantes nos ultimos tempos, que se queixam, uns de não receberam o jornal, outros de lhes chegar ás mãos tarde e a más horas o que, a nosso vêr, algo depõe em desabono dos encarregados do serviço.

Ao sr. J. Cidrães, que é um funccionario recto e que como director dos correios d'este districto muito consideramos, pedimos com o maximo empenho a sua attenção para este assumpto, que bastante nos prejudica, conscios de que não será debalde que o fazemos, pelas razões apontadas.

Reunião

A' que se effectuou na ultima sexta-feira, das commissões politicas dos concelhos que formam o circulo d'Aveiro, presidiu o sr. dr. Julio Sampaio Duarte, de Anadia, decorrendo a discussão, para a escolha dos candidatos, animada por parte dos que n'ella intervieram e sinceramente emittiram a sua opinião.

Estiveram presentes representantes de todos os concelhos convidados.

POLITICA DE VAGOS

Ainda o attentado

Quem é o administrador do concelho—A sua acção como homem, como medico e como politico—Appello do "Democrata„ ao sr. governador civil

Já o dissémos.

Uma das causas perturbadoras, quiçá mesmo a causa capital da anarchia que agitava a vida politica de Vagos, era a existencia d'um centro ali fundado semanas depois de proclamada a Republica, com o *soubriquet* de *escolar* e *republicano*.

Havia, é certo, n'este centro, alguns elementos, mas poucos, muitissimo poucos, que, com sinceridade, tinham dado a sua adhesão á nova fórma de governo; mas a maioria, a grande maioria submissa aos velhos mentores e sem a mais leve comprehensão das responsabilidades que haviam assumido, declarando-se obreiros d'uma patria nova, eram instrumento de creaturas odientas, que a seu talante os moviam não para a consolidação da democracia, mas para cimentarem um poderio pessoal, tyrannico, faccioso, que viam fugir-lhe em face do trabalho reconstructivo e leal dos que, a golpes certeiros, se propunham demolir um passado vergonhoso de caciquismo.

Um centro assim constituido não podia nem devia prevalecer.

Um centro onde pontificavam os mais ferrenhos e despeitados elementos da politiquice local, sempre mesquinha, sempre traiçoeira e jesuitica, tinha que acabar.

Bem andou, pois, a auctoridade superior do districto dissolvendo-o, mandando-o encerrar.

A politica de Vagos era bem como o *Radical*, de Oliveira d'Azemeis, a desenha nos seguintes periodos:

«Em Vagos existiam tres grupos politicos—dois progressistas e um regenerador, que se degladeavam, não como homens de bem que dignamente combatiam pelo seu ideal (?) mas como inimigos irreconciliaveis que ambicionavam a derrota do seu adversario, lançando mão de todos os meios, ainda os mais revoltantes e indecorosos. Eram homens que desejavam alcançar o seu fim, não se importando com os meios a empregar.

O odio pullulava no seu seio como das podridões abafadas pullulam os germens patalogicos da vida organica.

Eram caracteres a decompor-se pela corrupção social, aquecidos pelas promessas dos *mil dinheiros* e esmagados pela necessidade de uma vida de ostentações e parasitismo.

Foi por causa d'esta necessidade aviltante que já nos tempos da monarchia o partido progressista d'esse concelho se gemmulou, guerreando-se para o futuro esses dois filhos, irmãos no mesmo sentir e pensar, em tudo e por tudo, calcando com altivez a honra, a moralidade e a justiça.

E quando um dia alguem apparecer a mostrar com toda a franqueza os seus sentimentos democraticos e a sua revolta intima e sincera contra esse desmanchar

de feira de consciencias baratas, tão baratas como de reles eram, um calafrio lhe passou pelo dorso, febricitando-lhe o cerebro, ensalivando-lhe as fauces em espuma de odio e vingança.

Esse alguem, que é o actual administrador de Vagos, batido em primeiro logar pelas promessas indignas e depois pelas vinganças mesquinhas, seguiu sem oscillações o caminho que o seu limpido caracter, em maré de calma, havia traçejado, prégando a sua doutrina, que momento a momento sublinhava com os exemplos mais frisantes de moralidade e fraternidade.

De luva branca cumprimentava esses seus inimigos; com a sua sciencia profissional os favorecia sempre com um sorriso de sincera bondade, correndo apressadamente ás suas afflições, deixando-os na tranquillidade, sahindo de bolsos vasios.

Mas, apezar de tudo, o odio vivia e a ideia de vingança não se apagava.

E' que o medico roubava-lhe uma dôr, debelava-lhe a doença, mas não mergulhava o seu caracter no lamaçal immundo, d'onde sempre sustentaram o seu parasitismo e a sua ostentação. E' que o medico curava-lhes o corpo sem que n'essa convivencia clinica fosse inoculado pelos vermes sociaes que das suas palavras em elogios cercavam na atmosphera carregada, o caracter do dr. Carlos Ribeiro.

E foi assim que este nosso amigo viveu nos ultimos tempos da monarchia.

Implantada a Republica, realisado o seu ideal, os seus inimigos, medindo os sentimentos dos outros pelos seus, tremeram e, mansos como gatos, escutavam com respeito e fingida amizade as palavras do seu administrador d'hoje; mas vendo que a victoria das suas ideias não tinha perturbado a nobreza do seu caracter, existindo sempre a mesma alma prompta a chorar na desgraça, avançaram aos tempos antigos, insultando, perseguindo-o, ameaçando.

Nos primeiros momentos de vida administrativa do dr. Carlos Ribeiro, os seus inimigos pensaram que elle se iria vingar, calcando-os com a perseguição, esmagando-os com a justiça; mas quando viram que no seu peito se albergavam sempre os mesmos sentimentos de justiça e amor, perderam o medo e, abusando da sua fraqueza, intimaram-n'o a sahir de Vagos dentro em pouco.

A mesma calma de espirito, a mesma firmeza de convicções, o mesmo respeito ao seu semelhante, a mesma protecção ao abandonado e ao escravo, foram a resposta a tão descarada intimação.

O odio remexeu-se em cachões e procurando em algum miserrimo lar, alguem que de bandido tivesse o caracter, mostraram-lhe n'uma bolsa dinheiro a rodos que lhe dava a independencia, pedindo-lhe o simples trabalho de agarrar n'uma bomba que lhes forneciam e arremeçal-a á casa do administrador, onde tranquillamente dormiam o seu somno duas innocentes creanças.

Hypnotisado pelo tilintar das moedas, vendo já ao longe um horisonte de grandezas, não se lembrando que as lagrimas e o sangue dos innocentes jámais secam, recebeu a bomba e allucinadamente a collocou na casa indicada, mas não no sitio que produzisse os ambicionados effeitos. A bomba explodiu, mas não feriu ninguem.

A Justiça defendeu quem sempre a tinha amado, livrando da morte uma familia inteira.

Perante crimes tão repugnantes não ha justiça dos tribunaes que possa dar o castigo devido; mas a causa das causas, a causa primordial d'esta questão, pede, para ser obedecida, que só perante elles se faça justiça.

E' a Patria por quem o administrador de Vagos sempre luctou que lhe ordena que aos tribunaes entregue a justiça d'esse acto e que, serenamente, continue nomesmo posto a trabalhar pela liberdade, egualdade e fraternidade.

Oxalá que este exemplo sirva de lição aos que querem consolidar a Republica com corações, esquecendo-se que os hospitalisados não se limparam ainda dos velhos habitos e que não dormem, pensando sempre na vingança.

Os reaccionarios, que foram pelo menos os instigadores do crime, nunca deixarão de ser... reaccionarios.

E a prova de que elles tentam continuar a sua vida, praticando mais crimes, está no descaramento com que dizem possuir muitas bombas para destruir exercitos, quando forem atacados, e muito dinheiro para comprar aquelles que, não tendo fé, luctam pelo estomago.

Os reaccionarios desapparecem só quando a vida lhes fugir completamente.»

Era, de facto, assim.

Mas a verdade, a dura e inapagavel verdade, é que os *reaccionarios* não careceram de hypnotisar com o fulgor e tilintar de moedas para armar os braços criminosos que levaram a effeito o attentado premeditadamente combinado contra a vida do dr. Carlos Ribeiro e de sua familia.

Não necessitariam tambem, dadas as circumstancias mysteriosas que esperavam envolvessem em denso veu as suas machinações no escuro, não necessitariam tambem de armar o braço de qualquer meliante para realisarem outros attentados já premeditados.

Lembrarem-se que as lagrimas e o sangue dos innocentes jámais seccam?!... Elles que se não recordaram de que essas lagrimas podiam jorrar, como jorram já, no seio das suas proprias familias!

E chamam-lhes, certos tartufos—*indigitados!* São os velhos processos da grei. Indigitados confessos, são criminosos. Não tem outro nome, nem outro nome se póde dar a quem tão perversamente estudou, premeditou e poz em pratica um attentado como aquelle de que ia sendo victima o dr. Carlos Ribeiro, sua mãe, sua esposa e seus innocentes filhinhos.

Senhor Governador Civil: é preciso que V. Ex.ª olhe com attenção os acontecimentos de Vagos onde urge que se faça, quanto antes, um saneamento radical para que o concelho entre no caminho da paz e progrida á sombra benefica da Republica, a que, estamos por certos, virão acolher-se os seus filhos mais dilectos. E' preciso acabar, de uma vez para sempre, com essa politica de intriga, réles e baixa, que gente sem sentimentos, sem brio, sem amor ali fomenta, creando uma atmosphera d'odios que só redunda em prejuizo do concelho e dos seus honrados habitantes. N'uma palavra: é preciso que V. Ex.ª, sr. Governador Civil, intervenha na politica de Vagos com decisão e energia, porque só d'essa maneira se conseguirá socegar os espiritos tão justificadamente sobresaltados com os ultimos acontecimentos.

Confiamos em V. Ex.ª, confia em V. Ex.ª o povo honesto, laborioso e trabalhador do concelho de Vagos.

"Vida Nova„

A este nosso presado collega de Vianna do Castello, terra a que nos ligam as mais gratas recordações, desde que, o anno passado, lá passámos tres dias dos mais felizes da nossa vida, não podemos deixar de o felicitar, e em especial o seu director, sr. Antonio Pimenta Barbosa, pela entrada no 20.º anno de publicação, significando a tão illustre confrade não só quanto nos interessa as suas prosperidades como tambem as da linda cidade em que vê a luz duas vezes por semana.

Um abraço, pois, de cordeal estima e de franca e leal camaradagem.

Do Pará

Depois d'uma larga auzencia n'este Estado do Brazil, encontram-se nas suas casas do Porto e Quinta do Picado, os srs. Manuel Marques Ferreira, digno pharmaceutico e Antonio das Neves Junior, a quem comprimentamos.

Descanso semanal

Continua na tela da discussão o regulamento camarario sobre o encerramento dos estabelecimentos ao domingo, notando-se uma certa effervescencia entre os partidarios da liberdade de commercio e os que opinam porque elle se conserve fechado durante todo aquelle dia.

A' sessão da camara foi ainda hontem apresentado um novo protesto, embora com poucas assignaturas, para que seja alterado o regulamento, ficando o sr. presidente de empregar os seus melhores esforços no sentido de sanar breve o conflicto.

Para o facto de alteração da ordem publica, o sr. administrador do concelho tomou as necessarias providencias, no que só o temos a louvar, pois que lá diz o dictado que *mais vale prevenir do que remediar*...

DIVISÃO ELEITORAL

O *Diario do Governo* publicou, para ser observado nas proximas eleições, a divisão dos circulos eleitoraes por grupos de concelhos e as assembleias de que cada um d'estes se compõe.

Eis o que diz respeito ao nosso districto:

Circulo n.º 15—**Aveiro**

Concelhos: *Aveiro*, com assembleias nas freguezias da Gloria, Vera-Cruz, Eixo e Povoa de Vallade; *Agueda*, na séde, em Aguada de Cima e Vallongo; *Anadia*, na séde, em Avelãs de Caminha e em S. Lourenço do Bairro; *Ilhavo*, na séde; *Oliveira do Bairro*, na séde e no Troviscal; *Mealhada*, na séde; *Vagos*, na séde, em Sôza e em Covão do Lobo.

Circulo n.º 16—**Estarreja**

Concelhos: *Estarreja*, com assembleias em Beduido, Arouca, Bunheiro, Canellas (Fermellã), Murtosa, Pardilhó, Salreu e Veiros; *Espinho*, na séde; *Ovar*, nos dois lados: nascente e poente, em Arada, Esmoriz e Vallega; *Feira*, na séde, em Fiães, Canedo, Arrifana, Lurnas e Oleiros.

Circulo n.º 17—**O. d'Azemeis**

Concelhos: *Oliveira d'Azemeis*, na séde, em Cezar e S. João da Madeira; *Albergarra-a-Velha*, na séde, em Angeja e Pinheiro; *Arouca*, na séde (Alvarenga), Escariz e Rossas; *Castello de Paiva*, no Sobrado de Paiva; *Macieira de Cambra*, na séde e em Capellos; *Sever do Vouga*, na séde e Pecegueiro.

Segundo nos consta, é possivel que até á ultima hora ainda sejam introduzidas mais assembleias em alguns concelhos d'estes circulos.

* * *

Emquanto ás listas, o *Diario* publicou tambem o seguinte decreto:

«O governo provisorio da Republica Portugueza tendo em attenção o que dispõe a lei de 5 de abril ultimo no seu artigo 50.º e attendendo tambem á difficuldade presentemente insuperavel de estabelecer um padrão, em que sejam preenchidos os boletins de voto nas eleições que vão ter logar no dia 28 do corrente: ha por bem decretar, por intermedio do ministerio do interior, que os ditos boletins sejam feitos em papel almasso branco, liso, não transparente e sem marca alguma visivel exteriormente, tendo a fórma rectangular e dimensões 0m,1×0m,15 e preenchidos á pena, lithographados ou dactylographados, tudo na fórma prescripta no citado artigo e lei».

Lyceu d'Aveiro

Não é verdade, como falsamente se propalou, que pela nova reforma de instrucção secundaria seja reduzido o numero dos lyceus e que por esse motivo o d'Aveiro deixe de existir como tambem correu com insistencia.

Para provar esta asserção publicamos o telegramma enviado ao sr. governador civil pelo director geral de instrucção, que d'uma maneira clara e positiva nos dá a garantia de que em tal não devemos acreditar.

Diz assim:

Governador Civil
Aveiro

Na Direcção Geral de Instrucção Secundaria e superior especial, estuda-se a reforma pedagogica dos lyceus. São intensões do governo desenvolver o serviço de harmonia com os interesses locaes e nacionaes e nunca reduzir o numero de escolas.

O Director Geral,
Angelo da Fonseca.

Em viagem

Tiveram affectuosa despedida, na gare do caminho de ferro, por parte dos seus amigos e companheiros de trabalho, os nossos patricios Manuel Silva e Adriano Nunes Rocha, que a esta hora sulcam o Oceano com destino ao Rio de Janeiro.

Muitas felicidades.

VIDA MILITAR

Diz-se que será publicado brevemente o decreto com a nova organisação do exercito; não são conhecidas ainda as suas disposições, affirmando-se, no entanto, que Aveiro não será prejudicado nos seus interesses.

═ Tem n'estes ultimos dias diminuido, sensivelmente, o effectivo do regimento de infanteria 24, com as passagens á reserva das praças remidas, que se acham ainda ao abrigo do regulamento de recrutamento de 1901.

═ Foi julgado incapaz de serviço, temporariamente, pela junta hospitalar de inspecção, reunida em Coimbra na passada segunda-feira e á qual foi submettido a seu pedido, o alferes do mesmo regimento, sr. Joaquim Rodrigues d'Oliveira.

═ Por ter terminado a licença disciplinar que se achava gosando, apresentou-se no regimento d'infanteria 24, o 2.º sargento Manuel Lopes Netto.

Pelos concelhos do districto

Jornada triumphante—O sr. governador civil na Villa da Feira—Os festejos—Uma lenda que se desfaz—Notas de reportagem

Estavamos acostumados a ouvir dizer que a Villa da Feira era das terras mais reaccionarias do districto d'Aveiro e que portanto o ideal republicano tarde ou nunca ali poderia ser diffundido com exito, que a semente com difficuldade germinaria n'aquelle meio essencialmente retrogrado e atrazado, apezar do trabalho que no sentido inverso era mantido por uns poucos de patriotas, sempre cheios de esperança pela vinda de melhores dias em que pudessem demonstrar com factos o quanto de erroneo era o que se dizia por fóra, com menosprezo da propria dignidade dos seus habitantes e quiçá dos de todo o concelho.

Esse dia chegou. Foi o de domingo, dia grande para os povos da Villa da Feira que nem a chuva torrencial que durante a tarde cahiu fez arrefecer nos seus enthusiasmos, na sua alegria immensa, por verem, intra muros seus, aquelle que com tanta intelligencia e criterio representa o governo provisorio da Republica no districto a que pertencem.

São d'esse dia memoravel as seguintes notas trazidas obsequiosamente por um amigo que d'ellas se encarregou e que pede desculpa d'alguma omissão, visto não estar acostumado a escrever para jornaes:

Eram 11 horas da manhã quando o illustre magistrado, dr. Rodrigo Rodrigues, chegou ao cimo da villa, pela estrada de Ovar, onde era aguardado por grande quantidade de povo e uma phylarmonica, que á approximação de s. ex.ª rompe com a *Portugueza* emquanto estalam no ar girandolas de foguetes e da multidão sahem freneticos vivas á Patria, á Republica, ao Governo Provisorio, ao dr. Rodrigo Rodrigues e aos homens mais importantes do partido republicano, vivas que eram secundados com enthusiasmo, até que feitos os primeiros cumprimentos se organisou o cortejo que o devia acompanhar, como acompanhou, aos Paços do Concelho. As ruas e os largos estão embandeirados e das janellas pendem ricas colgaduras. Os vivas repetem-se sem cessar desde o cimo da villa, das sacadas, formosas damas e creanças, atiram, sobre a comitiva, punhados de flôres, sendo a custo que se entra no edificio da camara, cujo largo offerece um magnifico aspecto pela enorme avalanche de gente que n'elle se apinha.

Uma vez na sala das sessões, usa da palavra o digno presidente da commissão municipal administrativa, dr. Elysio de Castro que dá as boas vindas ao nobre governador do districto com palavras de grande elogio para elle e para a sua obra, que diz ser das mais fecundas que se teem produzido no districto. Falla nos crimes da monarchia e frisa o ella ter feito um pacto secreto com as nações estrangeiras, especialmente com a Hespanha para, á custa da nossa independencia, sustentar no throno o furagido rei. Pede ao povo da Feira que se conserve ao lado da Republica, que é a unica forma de governo que nos póde dar as garantias a que temos direito. Crê bem que este seu pedido é desnecessario pois que está convencido que, pelo conhecimento que d'ha muito tem do seu concelho, os povos da Feira estão ao lado da Republica porque são portuguezes.

Uma intensa salva de palmas corôa as ultimas phrases do nosso dedicado correligionario, depois do que toma a palavra o illustre governador civil, começando por agradecer a penhorante manifestação que lhe foi feita como representante do governo da Republica.

N'um rasgo de patriotismo, falla S. Ex.ª da bandeira verde e vermelha que ainda antes de entrar na Feira viu fluctuar no velho e lendario castello. Compara a manifestação que agora era feita ao representante do governo da Republica com a que o mesmo povo da Feira fez ao chefe do regimen anterior, que o visitou, e diz que se a de então foi maior em quantidade, não o foi em qualidade e nem tão espontanea porque está convencido que d'esta vez o povo da Feira não veio ali arrebanhado pelos politicos de profissão.

Refere-se depois á revolução, que só foi feita quando o partido republicano teve a certeza, obtida pelos delegados que enviou ao estrangeiro, de que a nossa autonomia não corria risco, como disseram os monarchicos, porque entre a perda da independencia da Patria e viver independentes, embora esmagados pela monarchia, não havia escolha.

Falla na autonomia da comarca da Feira para dizer que a Republica garantirá essa independencia. Que o que se espalhou a respeito d'essa autonomia não foram mais do que boatos, que agora estão muito em voga, para crear más vontades á Republica.

Agradecendo de novo a inegualavel festa com que os habitantes do concelho da Feira o honraram, o dr. Rodrigo Rodrigues diz ainda que essas festas devem terminar, porque quando os representantes do governo da Republica vierem aos concelhos inquerir das suas necessidades, não hade ser com festas que elles as hão-de conhecer. Que o dinheiro que se gasta em festas tem melhor applicação em obras de beneficencia e na instrucção do povo que bem necessitado está d'ella.

Termina levantando vivas á Patria, á Republica e ao Governo Provisorio, sendo difficil de descrever o enthusiasmo e a impressão causada pelo soberbo discurso do dr. Rodrigo.

Pedindo licença, falla ainda o escrivão de direito, sr. José Candido Marques de Azevedo, que agradece a visita que o sr. governador civil fez á Feira, dizendo que esse povo que elle visita tem o sentimento da gratidão em elevado grau e por isso não esqueceá as palavras amaveis que S. Ex.ª lhe dirigiu. Dá-lhe tambem, em nome d'elle, as boas vindas, com palavras levantadas e carinhosas, porque, diz, tem elle sabido conciliar os interesses da Feira com os da Republica, o que outra coisa não era de esperar de quem, como elle, possue uma previlegiada intelligencia guiada por um patriotismo sem egual. Compara o regimen passado com o presente terminando por fazer o elogio da grande obra de 5 de Outubro em estylo que a todos agradou, valendo-lhe fartos applausos.

Finda a recepção na camara, dirigiu-se a assistencia para fóra e do patamar da escada que dá ingresso ao edificio, é então improvisado um *meeting* em que mais uma vez fallam os srs. drs. Elysio de Castro e Rodrigo Rodrigues, além do padre capellão de infanteria 24 a quem o povo religiosamente escutou, applaudindo no fim com retumbancia o seu magistral discurso, que, sem exaggero, foi um dos melhores que lhe temos visto proferir.

Findo o comicio, a que assistiram milhares de pessoas, dirigiu-se o sr. governador civil ao velho castello d'onde se disfructa um vasto panoramma, que apreciou, vindo em seguida para o club da villa, sempre acompanhado de muito povo e bandas de musica, afim de assistir ao almoço offerecido pelos feirenses n'uma das suas salas, previamente ornamentadas com arte para esse effeito.

Na meza tomaram parte cerca de 70 convivas, tocando varios trechos de musica uma orchestra especialmente organisada e cujos numeros agradaram pela maneira primorosa como foram executados

Forneceu o almoço, que decorreu animado, a conceituada Confeitaria Oliveira, do Porto, sendo ao *champagne* trocados os seguintes brindes: do dr. Elysio de Castro, ao sr. governador civil agradecendo-lhe a visita; do sr. administrador do concelho, idem; do sr. juiz de Direito, dr. Luiz Pereira do Valle, em nome dos empregados judiciaes; do medico, dr. Aguiar Cardoso, aos medicos que tem distinguido na obra da Republica; do sr. dr. Mourisca, delegado da comarca, ao governador civil e Elysio de Castro, depois de ter feito a apologia da Republica e da revolução; do escrivão Azevedo, ao dr. Rodrigo Rodrigues e á Republica; do dr. Victorino de Sá, ao sr. governador civil a quem affirma mais uma vez que a Feira não é reaccionaria e que pelas suas tradicções tem direito á garantia da sua comarca e a que o concelho não seja desanexado; do capellão de infanteria 24, á Liberdade, por se não conformar com a doutrina dos roupêtas negras com corôa e sem corôa; do dr. Toscano, ao liberal povo da Feira e por fim do governador civil, que agradece a todos a forma como foi recebido, ás prosperidades da Feira e seu concelho.

Apezar da chuva torrencial que cahia, o dr. Rodrigo Rodrigues visita ainda as escolas primarias da villa sendo recebido na do sexo feminino pela respectiva professora e alumnas, d'entre as quaes se destaca a menina Acilda da Cruz Homem, que se dirige n'estes termos a S. Ex.ª.:

Em plena primavera, quando desabrocham as rosas e reverdecem as arvores, vem V. Ex.ª a esta velha terra da Feira, como representante da ideia nova, que se propõe reverdecer e enflorar tambem esta nossa Patria Portugueza.

Bemvindo seja!

E porque pela instrucção, como alavanca primacial, espera a Republica fazer o rejuvenescimento da nossa raça, vem V. Ex.ª, como mensageiro d'ella, honrar-nos com a sua visita e trazer-nos com um raio d'essa alvorada que vem das terras do sul, a confirmação de que as escolas merecem ao governo carinhosos cuidados, que aos antecessores jámais mereceram.

Nós, as pequeninas de hoje, que seremos as mães de familia de ámanhã, reconhecemos, commovidas, os desvellos que nos dispensa a Republica e julgamos em poder affirmar-lhe, senhor governador civil, que não esqueceremos nunca a grande honra e prova de civismo que V. Ex.ª nos dá, visitando a nossa modesta escola.

Em nome de todas, muito obrigada

A menina F. Oliveira offerece tambem um *bouquet* ao sr. governador civil, proferindo, com a maior vivacidade, as seguintes palavras:

Flores são:

Modestas, como tudo o que pelo sentimento é verdadeiramente grande, todas, ao mesmo tempo, são pequenas e verdadeiras obras d'arte em que a *natureza* e o jardineiro puzeram os seus maiores cuidados. Eternas, como a Verdade, surgiram ao desabrochar do *mundo*, infestoaram a Grecia e Roma, brilharam em todas as civilisações e sorririam ainda se um immenso cataclismo pulverisasse os astros. Terão de vida poucas horas.

Não ha, porém, nada mais bello, mais delicado e mais fragante para corresponder á extrema gentileza com que V. Ex.ª nos honra.

Aqui as tem.

Sorridentes e orgulhosas, terão no muzeu eterno dos jardins, successoras, mais bellas talvez, que agonizarão em jarras preciosas de um mindo lavor de renda cara ou filagrama.

O que ellas não terão é a suprema ventura de representar, como estas, os delicados e modestos sentimentos de nós, botões de rosa, que as offerecemos para corresponder á penhorante visita de quem as recebe.

O dr. Rodrigues tem palavras de muito reconhecimento e affecto para as creanças, a quem beija, incitando-as, bem como o padre capellão, que tambem discursou, a instruirem-se para que de futuro sejam uteis a si e á Patria.

Por ultimo, e após uma rapida ida de automovel á magnifica vivenda do sr. Luiz Canedo, que teve a amabilidade de offerecer, tanto ao sr. governador civil, como aos que o acompanhavam, Elysio de Castro, capitão Viegas, padre Moraes, escrivão Azevedo e administrador de Ovar, uma taça de *champagne*, effectuou-se, já noite, a retirada para o comboio, no meio das acclamações interruptas dos manifestantes, á Patria, á Republica e ao governador civil, com marcha *aux flambeaux* até á villa, onde foram feitas as despedidas e terminaram as festas em honra do dr. Rodrigo que nos disseram terem sido das mais sinceras e enthusiasticas que na Feira se realisaram nos ultimos tempos, posto que a chuva não as deixasse attingir maior brilhantismo, como succederia se por ventura estivesse bom tempo.

Um bravo ao povo do concelho da Feira!

"Jornal d'Albergaria„

Principiou a publicar-se em Albergaria-a-Velha um novo jornal de cujo programma destacamos os seguintes periodos.

....

Será pela educação, e só por esta, que nós ressurgiremos e a principal funcção que cabe ao Governo, a este e aos que vierem, é de diffundir e fomentar a educação geral, e aos cidadãos portuguezes cumpre o trabalhar, o semear, educar e construir. A revolução á mão armada fez-se, mas o que ainda está por fazer é a revolução espiritual, mil vezes mais difficil.

Para esta obra vasta e complexa terá a Republica de chamar não só os republicanos historicos, que forem idoneos e competentes, mas tambem todos quantos até hoje andaram alheios aos interesses sagrados da patria e muitos d'aquelles que exerceram funcções publicas sob o regimen monarchico. Mal irá porém á Patria, e portanto á Republica, se essa chamada não obedecer a uma intelligente seleção, se ella se não firmar n'um criterio de absoluta justiça

e patriotismo, acolhendo de braços abertos o mais sabio, o mais honesto e o mais intelligente e pondo em derredor dos politicos de carreira, dos arrivistas, dos rufiões cynicos e scepticos, um cordão sanitario, quer elles pertençam ás antigas quandrilhas monarchicas, quer ás *coteries* republicanas. E mal irá ainda á Patria Portugueza se todos quantos teem de intervir na vida publica, todos, de cima a baixo, não medirem os seus actos pelo são criterio de que urge que cada qual subordine sempre os seus interesses pessoaes aos interesses supremos da collectividade.

E' este o programma do *Jornal de Albergaria*. E' debaixo d'esta orientação social e politica, que temos pela melhor e pela mais patriotica e que por certo sò não agradará a reaccionarios energumenos e a demagogos sectarios, que nós intervirémos na *melée sociale*, apreciando acontecimentos e homens. Para o nosso jornal, acima das apparencias e visualidades de uns e das paixões de outros está a nossa Patria, cujos interesses sagrados encontrarão em nós o defensor mais intransigente e obstinado.

....

O *Jornal d'Albergaria* diz-se independente e é dirigido pelo sr. Domingos Guimarães.

Saudamo-lo, fazendo votos porque leve a bom fim a missão honrosa que se impoz.

Congresso de Turismo

Lisboa, a cidade republicana por excellencia, recebeu com toda a gentileza e galhardia, os 2:000 visitantes estrangeiros que vieram tomar parte no Congresso Internacional de Turismo, sendo digno de notar a ordem que em todos os dias de festa e por toda a parte foi mantida, sem duvida devido ao povo ter-se compenetrado dos seus deveres civicos, integrando-se, sem tergiversações, na obra fecunda da Republica.

Merece ser registado.

CARTA DE PINHEIRO

Não podendo deixar sem reparo a local com que a *Soberania* entendeu liquidar o assumpto da minha carta, escripta em resposta a um *suelto* do mesmo jornal, cujo argumento não era verdadeiro, como provámos, permitta-me que outra vez diga que a *Soberania*, nova e ardilosamente justifica o seu silencio, fugindo com desaire a discutir a verdade e as razões que na referida carta apontamos.

Para o corpo de redacção de aquelle jornal, a referencia mais offensiva que tivemos foi chamar-lhe—nucleo intellectual que superiormente dirige a *Soberania*—e dissemol-o sem pretenções a ironico; ao sr. Conde d'Agueda chamámos-lhe—mediocre d'espirito e de tacto.

Se isto pode ser classificado de *feroz descompostura e de pimponice*—vamos ali e já vimos!...

Como toda a gente, não engulimos, embora que bem dourada, a pillula com que o sr. dr. Antonio de Mello quiz justificar a *partida* precipitada de seu irmão...

Partida, chamemos-lhe assim, que se não comprehende nem se justifica.

O sr. Conde, politico honesto, protector desvellado d'amigos e inimigos, não lhe pezando na consciencia a mais leve sombra de remorso por qualquer acto menos limpo, não commettendo violencia ou perseguição contra gregos e troyanos, contando um amigo em cada cidadão no districto, onde reunia 26:000 eleitores, dispondo d'influencias e amizades poderosissimas, a população d'Agueda, sem discrepancia, prompta a sublevar-se recorrendo ás armas, ao mais pequeno esboço de violencia em qualquer campo, contra elle, porque diabo, afinal, se ausentou o sr. Conde concorrendo para isso com tanta instancia, amigos, familia, pessoas ausentes e até senhoras no seu estado...interessante?

E com todos estes elementos, foge-se porque gritam: ahi vem a policia!...

Francamente não atinamos e damos um doce, dos mais doces, a quem nos explicar e convencer da razão de tal facto.

Sobre orientação e actos politicos do sr. Conde, o que referimos é do conhecimento publico e muitos, muitos outros conhecemos que, dizendo-os, só corroborariam plena e absolutamente a forma como apreciamos os actos do nobre titular.

Ha cousas, porém, para as quaes uns recomendam prudencia, outros silencio ou o emprego de qualquer outro processo, de forma a que se não provoquem discussões que terminem pela applicação do annexim—*vir buscar lã e ir tosquiado*...

A *Soberania* lá tem as suas razões; mas para fugir ao assumpto com argumentos absolutamente inaceitaveis e menos verdadeiros, não valia a pena vir levantar a ponta do véo. Devem conhecer lá por casa a phrase da anedocta muito antiga, com applicação ao caso presente: *não he bulas Magdalena que é peor*...

E temos dito até que queiram.

== As chuvas ultimas muito beneficiaram tanto os milheiraes como as outras novidades, que se apresentam bonitas e promettedoras.

C.

CLUB DOS GALLITOS

A convite da direcção d'esta prestante collectividade local, foi na terça-feira á noite visitar as suas salas, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre governador do districto.

Recebido com aquella distincção que é peculiar a todos os consocios da casa, s. ex.ª ficou deveras encantado com o aceio e boa disposição de tudo quanto ali viu e observou, não lhe passando despercebidos, nem os quadros de José de Pinho dependurados pelas paredes, nem as recordações dos viannenses espalhadas por sobre as mezas, nem a disposição artistica das armas gentillicas, do mobiliario, etc., que tudo isso o sr. dr. Rodrigo Rodrigues admirou e elogiou, como merece.

Fez as honras da casa o digno presidente da assembleia geral, sr. dr. Mello Freitas, o qual, usando da palavra, agradeceu ao dr. Rodrigues a honra que havia concedido ao club, visitando-o, o que foi contestado por este n'um soberbo discurso em que põe todo o seu reconhecimento pela amabilidade do convite e carinhosa recepção que lhe dispensaram os socios do *Club dos Gallitos*, terminando por dizer que o honrado era elle por se achar no meio de cidadãos d'Aveiro que tão bem sabem dignificar a terra em que nasceram e vivem mantendo uma sociedade como poucas tem visto pelas localidades por onde tem andado.

Sendo-lhe em seguida apresentado o livro dos visitantes, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues escreveu na sua primeira folha, o seguinte:

16 de Maio de 1911

Da-me o Club dos Gallitos *a honra de acolher-me nas suas salas. O* Club dos Gallitos *originou-o, mantem-no e excita-o, uma só idêa: civismo. Civismo é sinonimo, quasi, de patriotismo e, na data em que escrevo, são indissoluveis a Patria e a Republica.*

Eis a razão porque, para um portuguez que é tambem, como quem subscreve estas linhas, o representante do Governo da Republica n'este districto, nenhuma outra prova de consideração podia mais valer e ser querida que a recepção carinhosa, sincera e gentil que o Club dos Gallitos *lhe quiz dispensar hoje.*

Eu faço votos pelas prosperidades d'esta briosa sociedade.

(a) *Rodrigo Rodrigues*

Na sala de leitura offereceu a direcção do Club ao seu illustre visitante e outras pessoas que o acompanhavam, uma taça de *champagne* trocando-se n'esse momento alguns brindes em que se distinguiram os drs. Mello Freitas e Rodrigo Rodrigues, capitão do porto, Ribeiro d'Almeida, José de Pinho e Elysio Feio os quaes tiveram para com o Club e o seu illustre hospede palavras que bem denotam o quanto lhes ia n'alma, a satisfação de que todos se achavam possuidos pelos laços de verdadeira fraternidade que ali se estavam vinculando. E a prova é que, quando José de Pinho, tirando do seu casaco o emblema do Club, pediu licença para o collocar na lapella do digno enviado da Republica, para ser considerado socio d'honra, as manifestações irromperam calorosas e enthusiastas ao dr. Rodrigo Rodrigues, que mais uma vez se devia ter convencido de quanto é estimado pelos aveirenses, quanto é querido, quanto, emfim, é honrosa para nós a sua permanencia n'esta cidade como cidadão e chefe do districto.

O dr. Rodrigo Rodrigues despediu-se verdadeiramente penhorado com a captivante gentileza dos *Gallitos*, que tanto á entrada como á sahida do edificio da sua séde o distinguiram com manifestações d'apreço a que se associou a phylarmonica José Estevam tocando o hymno nacional.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 11 de Maio de 1911.

Presidencia do cidadão dr Carlos Alberto da Cunha Coelho. Compareceram os vogaes Jayme Ignacio dos Santos, Pompilio Simões Ratolla, Manuel Augusto da Silva e Manuel Teixeira Ramalho, assistindo tambem o administrador do concelho, cidadão Antonio M. Beja da Silva.

Feita a leitura e approvação da acta da sessão anterior, ouviu o sr. sub-delegado de saude sobre a demora havida na remessa dos sôros requisitados, a qual demora decorreu desde 15 de abril de 1907 a 24 de abril de 1909, que o mesmo funccionario attribuiu aos seus muitos affazeres, ainda aggravados por uma epidemia de variola que n'esse tempo grassou n'este concelho, resolvendo mais officiar-lhe dando conhecimento da parte da acta relativa a este assumpto; e

Resolveu mais:

Attestar o bom comportamento moral e civico de Americo da Silva, Apparicio Pinto de Barros Miranda, Domingos Rei Netto, Firmino Augusto Migueis Picado, Francisco Ferreira dos Santos Nogueira e Manuel Firmino de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira, naturaes e residentes em Aveiro;

Deferir os pedidos de auctorisação para construcções feitos por Francisco Maria Rebello dos Santos, da Murtosa; Henriqueta Leitôa, Manuel José da Cruz, Germano da Costa, Antonio Bessa, João dos Santos Silva, João dos Santos Salgado, todos d'esta cidade; João Simões Maio, da Quinta do Gato, e José Francisco Teixeira, de Sarrazolla; nomeando os cidadãos Antonio Augusto da Silva, José Marcos de Carvalho e Manuel Barbosa, mestre de obras do municipio, para procederem á avaliação do terreno que por força de alinhamento terá de ser cedido ao setimo dos peticionarios;

Attestar a pobresa de Josefa Francisca Simões, de Eirol, e de Mario Pereira de Rezende, d'esta cidade, devidamente confirmada pelas respectivas commissões parochiaes;

Dar entrada na secção *José Estevam* do *Asylo Escola Districtal* á menor Adelaide, filha de Clara da Apresentação, viuva, de esta cidade;

Mandar organisar o orçamento da reparação a fazer na ponte da Vessada, acceitando a offerta que para essa reparação lhe fazem do seu trabalho e carretos, os moradores de Nariz e da Povoa do Vallade;

Tomar em consideração o pedido do *Instituto de Cegos do Porto*, para ser incluida no futuro orçamento uma verba em seu favor, prestando-se elle a receber as creanças cegas do sexo masculino d'este concelho;

Manter a sua anterior resolução ácerca do pagamento aos operarios das obras publicas coadjuvantes do levantamento da planta da cidade;

Encarregar o seu vice-presidente de fazer a acquisição d'uma bomba d'agua para o cemiterio publico local;

Solicitar auctorisação para desviar do seu fundo de viação a quantia necessaria á aquisição do mobiliario preciso para as repartições do registo e governo civil;

Approvar o orçamento e planta dos bancos a fazer para o atrio do governo civil;

Fazer a compra de enxergas necessarias aos presos das cadeias civis da cidade;

Proceder á mudança do candieiro n.º 275, da rua das Arnellas, para a Fonte-Nova, e retirar temporariamente da rua de S. Roque o n.º 65, emquanto se procede á reparação do predio em que está assente;

Celebrar condignamente o dia de feriado local, 16 de maio, considerado de gala;

Proceder ao sorteio da pharmacia que tem de fornecer, de futuro, os sôros a applicar em doentes do concelho, sorteio que recahiu em primeiro logar na pharmacia Reis, em segundo na pharmacia Ribeiro Junior, em terceiro na pharmacia Luz & filho, em quarto na pharmacia Moura, em quinto na pharmacia Aveirense, e em sexto na pharmacia Alla & filha.

De novo consultada sobre a escolha dos projectos da avenida a abrir atravez da cidade para a estação do caminho de ferro, a camara optou pelo que ella approvou já em sessão anterior e que é realmente o que mais convém e melhor satisfaz os desejos e interesses da cidade.

Foi presente a nota da existencia de fundos no cofre do municipio, verificando que é de 59$392 réis o saldo asylar e de 119$284 o da camara.

O sr. administrador do concelho communicou que o ex.mo ministro das finanças não proroga os prasos para o pagamento voluntario das contribuições em divida ao Estado, ficando, todavia, incluido na futura remodelação dos serviços tributarios o preceito da sua cobrança por trimestre e que os contribuintes serão avisados das colletas com que foram inscriptos nas respectivas matrizes a tempo de fazerem as suas reclamações com indicação do praso em que podem fazel-as.

Por fim a camara approvou a alteração do art.º 27 do Regulamento do descanço semanal de 6 de abril ultimo, feita por edital de 5 do corrente pelo seu presidente, e que considera como restaurantes todas as casas de pasto e de vinhos com comidas.

Sobre o assumpto foi presente uma representação de varios commerciantes do concelho, apresentada pelo cidadão Francisco Antonio de Meyrelles e pedindo a eliminação do § 2.º do art.º 26 e todo o art.º 27 d'aquelle regulamento alterando o art.º 16 no sentido do descanço dos assalariados e empregados do commercio ser concedido sem a obrigação do encerramento, obrigação que muito os projudica, como sufficientemente demonstrou, na exposição que lhe foi permittido fazer oralmente, o mesmo cidadão.

Tomaram mais a palavra varios oradores, ficando a camara de estudar convenientemente o assumpto para opportunamente resolver sobre elle.

Além d'esta, outras propostas fizeram os peticionarios: que a camara suspenda a execução do Regulamento até que as constituintes se decidam definitivamente pelo descanço com ou sem a obrigação do encerramento, ou que essa suspensão tenha logar até que a camara resolva aquellas alterações.

A camara indeferiu e deliberou aguardar as reclamações por classes que os interessados queiram enviar-lhe.

Beneficencia

Em virtude de ter fracassado a ideia do sr. governador civil quanto á maneira de regulamentar e fiscalisar a mendicidade n'este concelho, assegurando aos necessitados a protecção que lhe é devida, a commissão nomeada para este fim resolveu, por proposta do sr. Francisco Regalla, lançar as bases d'uma associação que se denominará *Associação de Assistencia do Concelho de Aveiro* e cuja funcção será a de subsidiar os indigentes para o que conta com valiosos elementos.

Oxalá que, ao menos, esta tentativa vá por diante e não lhe aconteça como tem acontecido áquellas em que se tem pretendido interessar a chamada *alta aristocracia*...

Provou-se, mais uma vez, que é em vão appellar-se para ella.

CARTA

Quando o nosso jornal já estava impresso recebiamos, faz hoje oito dias, n'esta redacção, o seguinte:

...*Sr. redactor de* O Democrata

Venho rogar a V. a fineza de dar publicidade no seu bem redigido e mui lido jornal á carta que n'esta data dirijo á redacção da Liberdade *e de que junto copia.*

Creia-me, com toda a consideração

De V. etc,

Manuel Moreira

Vice-presidente da Associação dos Empregados do Commercio.

Ex.mo Sr. redactor da Liberdade
Aveiro

A Liberdade, *de 4 do corrente, atacando o Regulamento do descanso semanal, approvado pela Camara Municipal de Aveiro, diz que não se deve obrigar a fechar o commercio de um concelho, onde ha meia duzia de empregados. Ora no concelho de Aveiro não ha apenas* meia duzia de empregados. *Em Aveiro, e só em Aveiro, existem cento e um empregados commerciaes de balcão.*

E' preciso não confundir. Aos empregados commerciaes de Aveiro não é indifferente o interesse da terra e dos patrões. A lei do descanço semanal decretou-se. A Associação Commercial resolveu o descanso com encerramento; a Camara sancionou, e os empregados gosam o descanso assim resolvido por aquellas collectividades.

Não queira a Liberdade, *ou alguem, acarretar com o odioso para cima dos empregados commerciaes, porque estes são os primeiros a vêr que a lei sobre o descanso semanal é bastante complexa.*

Dos altos poderes devia partir uma lei, que não levantasse difficuldades ao ser executada. Não aconteceu assim: resta cumprir a que existe.

Em Aveiro o descanso sem encerramento é, na nossa opinião, impossivel, visto que sendo os patrões obrigados a dar o descanso ao domingo aos seus empregados, a estes repugna o facto de se ausentarem do estabelecimento deixando-os ao balcão a trabalhar.

Isto não pode ser.

Haveria meio de resolver este problema? Era na Associação Commercial que as partes interessadas deviam comparecer e pezar o caso.

Agora que tudo está consumado, apparecem a protestar, querendo fazer vêr que o encerramento em Aveiro se deve aos empregados, como querendo indispôl-os com os patrões. Ha prejuizo? Era na Associações Commercial que se deveria pensar n'isso.

Os empregados podiam gosar o descanso de outra forma? Era tambem lá que isso se devia ponderar e discutir, e não agora que a Camara elaborou o Regulamento de accôrdo com a maioria dos commerciantes de Aveiro.

Quer a Liberdade *saber a nossa opinião? Trabalhemos pelo descanso em todo o paiz e applaudamos a campanha aberta pelo commercio de Leiria em favor do descanso semanal na sua generalidade.*

A Commissão Administrativa da Associação dos Empregados do Commercio de Aveiro.

Necrologia

Ao cabo de cruciantes soffrimentos, deixou de existir em Lisboa, o sr. Antonio Maria Ferreira, proprietario e negociante estabelecido com duas padarias d'onde lhe veio a maior parte da fortuna.

Contava o extincto, que Aveiro conhecia pelas suas primorosas qualidades de caracter, 68 annos de edade, sendo raro o anno que aqui não vinha passar com sua esposa, n'uma das praias do nosso litoral pelas quaes tinha especial predilecção, a estação calmosa, depois do que regressava de novo ao labor das suas occupações.

Sentindo o passamento de tão honrado cidadão, d'aqui enviamos a todos os que o pranteiam, o nosso cartão de condolencias.

* * *

Tambem no domingo fomos surprehendidos com a noticia da morte, em Sôza, concelho de Vagos, da esposa do nosso presado amigo e ex-condiscipulo, dr. José Rodrigues Sobreiro, que havia fixado ali residencia logo após o seu casamento.

Era uma senhora ainda nova, intelligente e bondosa, e que no logar gosava da estima de todos, por constantes actos de philantropia praticados sempre com a maior isempção e a coberto de ridiculas ostentações, pelo que ainda se tornava mais querida e estimada.

Deixa duas filhinhas na orphandade.

Ao dr. José Sobreiro escusado será repetir o quanto lamentamos o desgosto porque acaba de passar. N'um abraço intimo, como o sabe dar um amigo sincero, acompanhamol-o na sua grande dôr, por ventura a maior de todas as dôres.

* * *

Em Esgueira, onde se achava a ares, succumbiu egualmente aos estragos da tuberculose, o sr. Eduardo da Fonseca e Silva, irmão do nosso correligionario, sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva, a quem da mesma sorte acompanhamos no seu justo sentimento.

Em **Vagos** vende-se **O Democrata** na *Mercearia Trindade*, onde tambem se encontram postaes com miniaturas de alguns n.os

CORRESPONDENCIAS

Palhaça, 16

Ao sr. governador civil do districto d'Aveiro

A comissão parochial administrativa da freguezia da Palhaça incluiu no no seu orçamento para o corrente anno uma obra de valor, que era o vedamento, a ferro, do mercado quinzenal e cuja obra foi approvada.

Mas tendo a commissão reconsiderado na obra, que se limita ao projecto da mesma commissão, viu a conveniencia de um vedamento mais solido, menos dispendioso e muito mais rendozo e n'este sentido metteu um orçamento supplementar, que, attenta a necessidade da obra, devia ser approvado no dia 13 do corrente.

Acontece, porém, que tanto o vedamento primitivo como o novo projecto da commissão não convém ao sr. Domingos Ferreira da Siva, que, embora nas ultimas eleições trabalhasse com os regeneradores, foi desde muitos annos um *cacique* do ex-conde d'Agueda e ainda hoje um apaixonado pela monarchia, por lhe vedar a vista da sua casa, e elle querer que as coisas continuem como dantes, que ninguem o assombrava e ainda o terreno, que é da parochia, lhe servia de regalo. Por isso e porque está ainda eivado de aquelle costume monarchico que despresava todos os interesses locaes para acudir aos proprios, lembra-se o sr. Domingos Ferreira da Silva, que ainda é secretario da mesma commissão, de mendigar assignaturas para um abaixo assignado expondo a inconveniencia da obra projectada, dizendo a uns que era pedido de v. ex.ª para que a obra não se faça, a outros que era um muro improprio do local, etc.

Ora, senhor governador civil: que o homem pedisse assignaturas vá; mas que elle se servisse do nome de v. ex.ª para convencer muito boa gente, que é ao mesmo tempo ignorante, é coisa que não pode admittir-se. E v. ex.ª que não auctorisou o sr. Domingos Ferreira da Silva a servir-se do nome de v. ex.ª nem directa nem indirectamente, d'isso estou convencido, a v. ex.ª compete, não só não attender a esse abaixo assignado porque é uma traição preparada para conveniencia do apresentante, mas tambem chamar á ordem o sr. Domingos Ferreira da Silva para provar aos republicanos da Palhaça e a este povo que não foi v. ex.ª que instou com o sr. Ferreira da Silva para arranjar assignaturas contrarias á obra em questão, mas sim, elle, o sr. Domingos Ferreira da Silva que malevolamente lembrou o nome de v. ex.ª para mais facilmente colher o fructo dos seus inveterados desejos.

* * *

Conhecido o fim traiçoeiro do sr. Domingos Ferreira da Silva, que continua a dizer que quem manda na freguezia é elle, como se ainda estivessemos no tempo dos mandões e para que v. ex.ª avalie da importancia que deve dar ao abaixo assignado em questão, eu exponho em poucas palavras o que é o sr. Ferreira da Silva perante o seu abaixo assignado:

Pensou a commissão aterrar um terreno que faz parte do mercado e que bem merece de ser aterrado e o sr. Ferreira fez barulho dizendo que o sitio ali não rendia, que se a commissão queria gastar dinheiro o empregasse na vedação do mercado, com gradeamento de ferro, mas pensando elle que o vedamento seria á frente das barracas, que é o seu desejo. Para isso foi consultado o povo, que lhe foi desfavoravel, dizendo que o vedamento se fizesse de modo a aproveitar todo o terreno da parochia. Essa obra, que muito embora fosse alguma coisa mais bonita, era todavia menos rendosa e mais dispendiosa, é que deu origem á substituição do gradeamento por uma barraca. E tal vedação, quer em ferro quer com a barraca, não a quer o sr. Ferreira, allegando unica e simplesmente que tira a vista ao seu predio e que paga 60$000 réis de contribuição! Ahi tem, sr. governador civil, definida a questão do abaixo assignado do sr. Domingos Ferreira da Silva, que nenhum outro interesse tem em vista senão o seu. E foi sempre assim esta creatura, no tempo da defuncta monarchia, é-o actualmente e ha-de sel-o sempre que alguem o attenda, porque o seu interesse é de tudo prejudicar de preferencia ás suas conveniencias. Até o nome de v. ex.ª elle attingiu!

Manuel de Mello.

Cacia, 12

Como dissemos já, promettem ser este anno deslumbrantes os festejos do Espirito Santo, no dia 4 do proximo mez, envidando tanto os mordomos como o juiz, sr. Manuel Lopes, todos os seus esforços, no sentido de lhe imprimirem o maximo brilhantismo.

Para esse effeito foi aberta uma subscripção pelos nossos amigos, srs. Antonio Marques Damião, Antonio Maria Azevedo, Francisco Tavares de Mello e Agostinho Rodrigues da Bella, que se propõem fazer illuminar á veneziana a rua que vae desde a capella até ao apeadeiro, o que deve produzir magnifico effeito.

Parece que estão contratadas já para virem assistirem ás festas as muzicas de Canellas e velha, de S. João de Loure, contando-se que venham aqui n'esse dia muitos dos nossos patricios que tanto em Lisboa como n'outros pontos do paiz, mourejam o seu sustento e de suas familias porque são estremosos.

== Fixou residencia em Sarrazolla, vindo do Entroncamento, o nosso conterraneo, sr. Salvador Nunes de Bastos, a quem damos as boas vindas.

== Com demora de dois dias, esteve aqui, o sr. Joaquim Maria Rodrigues da Cruz, industrial, que actualmente habita em Pampilhosa do Botão.

== O novo horario do caminho de ferro, que entrou em vigor no dia 15 do corrente, traz a esta freguezia mais vantagens do que as que tinha, visto no seu apeadeiro pararem maior numero de comboios, tanto ascendentes como descendentes.

Assim é bom.

== Sempre se realisa no domingo, ao que parece, o comicio de propaganda eleitoral em Veiros, constando que vem tomar parte n'elle o insigne orador, dr. Magalhães Lima.

Se assim fôr, d'estes sitios irá muita gente ouvil-o.

== Continuam interrompidos por causa da chuva, os trabalhos dos campos.

C.

Alquerubim, 15

No dia 11 do corrente reuniram na residencia parochial d'esta freguezia, treze parochos, do 4.º districto ecclesiastico (Arouca) faltando os de Albergaria-a-Velha, S. João de Loure e Beduido, por doença, para apreciarem a lei da separação do Estado das egrejas.

Deliberaram, por unanimidade, protestar, respeitosa, mas energicamente, contra a mesma lei, por attentatoria da liberdade da egreja e legitimos direitos adquiridos pelos seus ministros; protestar a sua adhesão á Santa Sé e ex.mo Prelado diocesano; não cooperar directa ou indirectamente para a formação das cultuaes, e, finalmente, perfilhar todas as conclusões sobre o assumpto votadas pelo reverendo cabido e clero parochial da cidade do Porto.

== Realisou-se aqui, antehontem, o primeiro casamento civil, sendo nubentes a sr.ª D. Alzira d'Azevedo e o sr. Manuel Tavares Pereira Junior.

== Tambem hontem se registou o nascimento d'uma filhinha do honrado artista, sr. Antonio Martins dos Santos Barreto, republicano historico d'esta freguezia. A neophita recebeu o nome de Fernanda.

Paranimpharam a sr.ª D. Emilia da Conceição Almeida e José Miranda Leal.

C.

Ultima hora

PROPAGANDA ELEITORAL

Com uma casa completamente apinhada de gente de todas as classes, fizeram hontem, de noite, no Theatro Aveirense, a sua apresentação perante o eleitorado do circulo d'Aveiro por onde se propõem candidatos á proxima assembleia Constituinte, os srs. Alberto Souto e Cunha e Costa.

O adeantado da hora a que terminou a sessão, não nos permitte sequer dar uma palida ideia do que disseram os dois oradores, a quem a assembleia, por vezes, applaudiu com enthusiasmo e frenesi por, com elles, estar em perfeita concordancia.

Cunha e Costa é, como se sabe, um verdadeiro artista da palavra, que se ouve com agrado, sem cansaço e faz, quando quer, vibrar com elle

o sentimento dos que o escutam e lhe seguem, a par e passo, o pensamento, na ancia sofrega de quem se interessa pelos problemas agitados d'uma patria que resurge e que Cunha e Costa tão bem soube definir e aproveitar para concluir logicamente de que atravez de tudo e contra tudo a devemos defender, elevando-a perante o mundo e no coração de todos os portuguezes.

Fez a apresentação dos dois conferentes, que, no fim, foram muito cumprimentados, o sr. dr. Mello Freitas.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Annuncios

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do quinto officio que este subscreve, se processam e correm seus termos uns autos de acção ordinaria de investigação de maternidade illegitima em que Maria Rozaria, solteira, maior, vendedora ambulante de peixe, residente no logar de São João de Loure, comarca de Albergaria-a-Velha, depois de ter obtido pelos meios legaes o beneficio da Assistencia Judiciaria, allega contra o Ministerio Publico e quaesquer interessados incertos, o seguinte: Que tem hoje 59 annos, nasceu em Aveiro, foi exposta, da antiga Roda d'esta cidade, sendo d'ali levada, tempos depois do seu nascimento, para crear, por uma tal Maria Brandôa, de São João de Loure, em companhia de quem viveu até á hora da morte da mesma. Que em 18 de julho de 1910, e sem deixar testamento e herdeiros conhecidos, falleceu na antiga rua de Jesus, freguezia da Gloria d'esta cidade, uma tal Joanna Augusta de Oliveira, solteira, de 78 annos, dona de casa, filha de Antonio José d'Almeida e de Catharina d'Oliveira. Que foi baptisada em 23 de outubro de 1852 com o nome de Maria e como exposta na egreja parochial da dita freguezia, era filha natural da mencionada Joanna Augusta d'Oliveira, que sempre a reputou e tratou por sua filha. Que entre a fallecida e a auctora havia mesmo evidente similhança de physionomia indicatoria da filiação, sendo ella, auctora, como vulgarmente se diz, o retrato da fallecida. Que é a propria e foi alimentada até aos 12 annos á custa da referida Joanna d'Oliveira, a quem sempre tratou e tratava por sua mãe. Esta, muitas vezes, em conversas com as pessoas amigas, confessou ser a auctora sua filha, e outras vezes, quando alguem n'isso lhe fallava, nunca impugnou tal maternidade. Que quando a auctora vinha a esta cidade ia, a maior parte das vezes, pernoitar a casa da dita Joanna d'Oliveira, que não só lhe deitava a benção, mas a acarinhava dando-lhe alimentos, vestuario e dinheiro, tudo conforme as pequenas posses de que dispunha. Que ignora quem foi seu pae. E' voz publica que a auctora nasceu de relações amorosas entre a sua dita mãe e Antonio Ravara, que foi d'esta cidade e já fallecido.

Se foi assim, entre este Ravara e aquella, mãe da auctora, jámais houve qualquer motivo impeditivo de matrimonio. Que a familia da fallecida era composta de duas irmãs solteiras, que com ella conviviam, as quaes tratavam e reputavam a auctora por sua sobrinha e filha natural da sua dita irmã Joanna. Não lhe conheciam outros parentes. Que tanto o publico d'esta cidade, como o de S. João de Loure, onde a auctora tem vivido desde os seus primeiros annos, sempre tem tratado e reputado a auctora por filha natural de aquella Joanna Augusta d'Oliveira. Esta é a voz geral e unanime; que n'estes termos deve a auctora ser julgada filha illegitima da fallecida Joanna Augusta d'Oliveira, afim de lhe succeder em todos os seus direitos e obrigações. E, em virtude de despacho proferido nos autos, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio, a citar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito aos bens da referida fallecida Joanna Augusta d'Oliveira, para assistirem a todos os termos da mencionada acção até final e para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos verem accusar-lhe a citação. Declara-se para os devidos effeitos que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo estes feriados, e sempre ás dez horas da manha, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade d'Aveiro.

Aveiro, 10 de maio de 1911.

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 5.º officio

Julio Homem de Carvalho Christo

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

40:000$000 RÉIS

Extracção a 7 de junho de 1911

Bilhetes a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 2 de maio de 1911

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

PIANO

Compra-se para estudo.

Carta a H. B. n'esta redacção.

Aos operarios

Precisam-se de alveneres e trabalhadores para a construcção das estações do caminho de ferro de Eixo, Eirol, Agueda e Mourisca dando-se o ordenado que se convencionar.

Dirigir a João José Pinto com residencia em Eixo.

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, *por Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, *por Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, *por Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, (2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por Georges Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Emancipação da Mulher, *por J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existeencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.

No prelo:
Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs.
Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82 —Lisboa.

Em Aveiro:

Livraria Universal
e Bernardo Torres

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional. CAFÉ, especialidade da casa.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA

SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO